

# Instrução para Fundos que seguem a metodologia ESG

Versão 3

**Última revisão**  
28 de Junho de 2022

## Público alvo

Funcionários da Credit Suisse Hedging-Griffo Wealth Management S.A.; Credit Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora de Valores S.A.; e público em geral.



# Instrução para Fundos que seguem a metodologia ESG

## Sumário

O objetivo desta Instrução para Fundos que seguem a metodologia ESG do Credit Suisse no Brasil ("Instrução" ou "documento") é apresentar de forma transparente e pública os principais aspectos envolvidos no processo de seleção de investimentos dos fundos geridos pela Credit Suisse Hedging-Griffo Wealth Management SA que adotam regras específicas de investimentos vinculadas a critérios Ambientais, Sociais e de Governança ( "ESG", na sigla em inglês para Environmental, Social and Governance). Serão abordados os objetivos, motivações, metodologia interna de análise, construção e manutenção dos portfólios, bem como outras diretrizes envolvidas no processo.

## Escopo

Esta Instrução é destinada a todos os interessados sobre os fundos geridos pela Credit Suisse Hedging-Griffo Wealth Management SA . Abrange as estratégias ESG para ações e crédito, especialmente no que se refere aos fundos dedicados ao tema (porém, com as naturais repercussões nos processos gerais de análise e seleção que adotamos para todos os produtos).

## Índice

<b>1</b>	<b>Introdução e Objetivo</b>	<b>3</b>
1.1	Autorregulação	3
1.1.1	O fator Sustentabilidade	3
<b>2</b>	<b>Fundos Locais</b>	<b>4</b>
2.1	Escopo e supervisão	4
2.2	Governança	4
2.3	Diretrizes para avaliação ESG das empresas	5
2.3.1	Exclusões/restrições	6
2.3.2	Avaliação quantitativa – Metodologia proprietária do grupo Credit Suisse	7
2.3.3	Avaliação qualitativa	8
2.4	Provedores de dados e serviços	10
2.5	Construção dos portfólios	10
2.6	Enquadramento	10
2.7	Descritivo de fundos locais	10
2.7.1	CSHG MASTER PORTFOLIO ESG CRED PRIV FIM	10
2.7.2	CSHG MASTER PORTFOLIO ESG AÇÕES FIA	11
<b>3</b>	<b>Fundos de Ações Locais com Investimento Offshore</b>	<b>12</b>
3.1	Diretrizes para seleção das empresas	12
3.2	Descritivo de fundos locais de ações com investimento offshore	12
3.2.1	CSHG ESG SUSTAINABLE FUTURE MASTER FIM IE	13

# 1 Introdução e Objetivo

O objetivo desta Instrução para Fundos que seguem a metodologia ESG ("Instrução" ou "documento") é apresentar de forma transparente e pública os principais aspectos envolvidos no processo de seleção de investimentos dos fundos geridos pela Credit Suisse Hedging-Griffo Wealth Management SA ("CSHG" ou "Credit Suisse") que adotam regras específicas de investimentos vinculadas a critérios Ambientais, Sociais e de Governança ("ESG", na sigla em inglês para *Environmental, Social and Governance*).

São abordados os objetivos, as motivações, a metodologia interna de análise, construção e manutenção dos portfólios, bem como as outras diretrizes envolvidas no processo. A Instrução abrange as estratégias ESG para ações e crédito da CSHG, especialmente no que se refere aos fundos dedicados ao tema (com as naturais repercussões nos processos gerais de análise e seleção adotados para todos os produtos).

Este documento está separado em duas principais seções – fundos locais e fundos locais de ações com investimento no exterior ("investimento *offshore*") –, que abordam em mais detalhes a metodologia adotada na gestão dos respectivos produtos. A Instrução será atualizada em períodos não superiores a 24 meses, ou antes se houver mudanças materiais na regulação e autorregulação local.

## 1.1 Autorregulação

Este documento, além de exemplificar a metodologia de seleção de investimentos ESG da CSHG, endereça critérios mínimos obrigatórios estabelecidos pelo autorregulador ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais<sup>1</sup> na identificação de fundos de investimento sustentável ("IS").

Conforme estabelecido pela ANBIMA, somente os fundos regulados pela ICVM nº 555 classificados como de Renda Fixa ou de Ações podem adotar a **nomenclatura "Investimento Sustentável" ou "IS"**. Contudo, as demais classes de ativos pertencentes aos fundos ESG descritos neste documento (exemplo: fundos multimercados), apesar de ainda não reguladas pela ANBIMA, seguirão obrigatoriamente os critérios mínimos estabelecidos neste documento.

### 1.1.1 O fator Sustentabilidade

As empresas têm papel crucial no desenvolvimento sustentável do planeta, tendo em vista a sua relevância para a economia e o impacto social e ambiental de suas cadeias de produção. Com um público de consumidores e investidores cada vez mais engajado em temas relacionados à sustentabilidade, o Credit Suisse defende que a observância a padrões superiores de governança, a atuação social e o zelo pelo meio ambiente são pilares cada vez mais presentes nas estratégias de negócios.

O Credit Suisse acredita que as empresas que aderem às melhores práticas ESG tendem a se adaptar mais rapidamente às mudanças pelas quais o mundo vem passando, sendo menos propensas a sofrer disrupção em seus modelos de negócio.

É razoável considerar que esse conjunto de empresas tem maior probabilidade de gerar retornos mais consistentes para seus investidores em um horizonte de longo prazo. Sob essa ótica, a integração de elementos ESG na seleção de investimentos otimiza a relação entre risco e retorno.

Por meio da incorporação de fatores ESG no processo de análise e seleção dessas empresas, buscamos nos alinhar cada vez mais à agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos anos. Dentre os parâmetros que nos guiam em relação ao que é mais sensível para essa pauta, consideramos a agenda de desenvolvimento sustentável

---

<sup>1</sup> Página inicial ([anbima.com.br](http://anbima.com.br))

proposta pela Organização das Nações Unidas ("ONU") e, consequentemente, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ("ODS").

A incorporação de fatores ESG no processo de análise não é uma ciência exata e ainda está em estágio inicial no Brasil, razão pela qual o Credit Suisse aprimora regularmente seus processos de investimento e metodologias, de forma a adotar as melhores práticas disponíveis no momento e estar em conformidade com a regulação vigente.

O Credit Suisse tem a vantagem de fazer parte de um grupo global que há muitos anos se dedica seriamente à avaliação de aspectos ESG em suas análises e produtos, beneficiando-se com toda experiência e estrutura do grupo para criar sua metodologia atual.

## 2 Fundos Locais

### 2.1 Escopo e supervisão

O Credit Suisse está comprometido com a incorporação de aspectos ESG no processo de análise de empresas e de gestão de portfólios nas estratégias abrangidas por esta Instrução, de modo integrado ao processo de análise fundamentalista tradicional.

Neste primeiro momento, somente os fundos com estratégia explicitamente ESG e IS terão seus ativos obrigatoriamente avaliados segundo os critérios aqui estabelecidos (de exclusões e crivos quantitativos e qualitativos).

De acordo com o nosso objetivo, esses fundos dedicados devem representar apenas um passo inicial em prol de uma integração completa, na qual a avaliação e a ponderação de aspectos ESG permeiem todos os nossos ativos e portfólios.

Considerando-se também o estágio inicial dessa agenda em nosso processo de investimento local, nós nos comprometemos a aprimorar constantemente a nossa abordagem e os nossos processos. Assim, ressaltamos que esta Instrução reflete o nosso momento atual e deverá evoluir à medida que novas práticas e regulações entrarem em vigor.

O Departamento de Compliance ("Compliance") supervisiona a implementação desta Instrução e, assim como a área de negócios, periodicamente, verifica a aderência dos fundos ESG aos parâmetros definidos por meio da análise das transações executadas e dos portfólios dos fundos identificados neste documento.

Com a estratégia aqui descrita, o Credit Suisse visa entregar rentabilidade ajustada pelo risco superior aos *benchmarks* no longo prazo, enquanto contribui para a agenda de um desenvolvimento mais sustentável dos negócios e do planeta. Essa estratégia é conduzida em conjunto por todos os profissionais de investimento atuantes nos fundos identificados neste documento.

### 2.2 Governança

**Comitê ESG.** Todas as decisões relevantes (materiais) e eventuais revisões e aprimoramentos de documentos e de processos de investimento são discutidas mensalmente no Comitê ESG ("Comitê"), fórum aprovado pela alta administração da CSHG. O Comitê também é a estrutura funcional, organizacional e de tomada de decisões adequadas para que sejam cumpridas as responsabilidades relacionadas à Gestão dos Fundos classificados como IS.

Participam obrigatoriamente como membros votantes desse Comitê os gestores de crédito e ações e os analistas ESG (vinculados, respectivamente, ao time de crédito e ao time de ações), bem como o CIO do Credit Suisse Brasil WM ou seu suplente. Além deles, o Comitê conta – como membros convidados – com executivos seniores, analistas setoriais vinculados aos times de ações e de crédito e representantes dos times de First Line of Defense ("FLDS")

e Compliance.

O Comitê ESG (assim como outros comitês formais) é monitorado pelo time de First Line of Defense; e seu escopo, sua forma de votação e seus participantes são descritos em detalhes em um documento interno do Grupo CS. Cada Comitê produz uma ata, que também é registrada e mantida em um sistema interno da CSHG e fica disponível para auditoria externa e/ou verificação de órgãos reguladores a qualquer momento.

O presidente do Comitê, além das responsabilidades inerentes ao cargo, terá poder de veto para interromper discussões e definir a não aprovação de matérias em que o Comitê não chegue em um consenso. Os gestores dos fundos, os analistas ESG e os analistas setoriais são responsáveis pela condução da análise ESG das empresas conforme as diretrizes descritas na seção 2.3. Os membros permanentes convidados, que consistem nas equipes de FLDS e Compliance, têm poder de voto, mas sua manifestação não é obrigatória.

O escopo do Comitê ESG inclui:

- a discussão e a definição da classificação qualitativa de cada uma das empresas do portfólio, tanto inicialmente quanto em caso de revisão;
- a discussão sobre a eventual definição de inelegibilidade de qualquer empresa ou emissão que originalmente tenha passado pelos crivos de corte (exclusões e *score*, definidos mais adiante), mas apresente controvérsias ou quaisquer aspectos de avaliação qualitativa que sejam considerados graves pelos membros;
- o monitoramento ativo das carteiras como um todo;
- o posicionamento da CSHG diante da necessidade de votação em assembleias (de acionistas, de debenturistas, ou relativas a quaisquer operações estruturadas nas carteiras de crédito) para definições que consideremos relevantes sob a ótica ESG;
- discussão sobre eventuais apontamentos relacionados às limitações identificadas; e
- eventual revisão da Instrução e de aspectos relevantes nas estratégias ou metodologias.

Não obstante sua periodicidade mínima mensal, poderá ser convocado a qualquer momento um comitê extraordinário (presencial ou eletrônico) para discussão ou definição de qualquer tema que seja considerado urgente e premente.

**Reunião Semanal ESG.** Adicionalmente, ocorre semanalmente um fórum (Reunião Semanal ESG) em que são tratados de modo recorrente e informal quaisquer tópicos relacionados aos fundos ESG, a ajustes de metodologias (desde que submetidos à aprovação do Comitê ESG), a documentos e às empresas avaliadas. Tal fórum conta, no mínimo, com a presença dos mesmos membros votantes do Comitê ESG, mas pode incluir eventuais convidados adicionais para nossa constante melhoria e evolução dos processos relacionados a essa iniciativa.

## 2.3 Diretrizes para avaliação ESG das empresas

O ponto de partida da avaliação ESG de empresas será a aplicação obrigatória de critérios mínimos de exclusão. Os emissores que passarem por esse primeiro crivo são encaminhados para as avaliações quantitativa e qualitativa de aspectos ESG realizadas pelos profissionais de investimento do Credit Suisse Brasil.

Além de ferramentas e sistemas internos de análise – como a metodologia global quantitativa proprietária desenvolvida pelo grupo Credit Suisse, é permitido utilizar provedores externos para auxiliar no processo de análise.

O processo de alocação final do fundo envolverá análise fundamentalista tradicional e avaliação do investimento sob a ótica de risco e retorno. Não serão utilizados indexadores de sustentabilidade do mercado brasileiro (por exemplo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3).

Os itens abaixo trazem mais informações sobre cada um dos fatores tratados acima, bem como um resumo da metodologia de avaliação quantitativa do CS.

### 2.3.1 Exclusões/restrições

A abordagem de investimento sustentável do Credit Suisse começa com a aplicação de critérios de exclusão e restrição claramente definidos para evitar a exposição a áreas controversas ou comportamentos antiéticos.

Setores e empresas que comprovadamente impactam negativamente a sociedade ou o meio ambiente são excluídos e/ou restritos do universo de investimentos.

A abordagem é composta de quatro vertentes: (i) normas, (ii) valores, (iii) país e (iv) conduta de negócios. Algumas das diretrizes para exclusão estão listadas abaixo, seguidas pela referência às demais políticas e aos procedimentos internos que contemplam a totalidade das exclusões.

Exclusões baseadas em normas sobre armamentos visam restringir o investimento em empresas que tenham alguma relação com armas proibidas, de acordo com os tratados internacionais listados abaixo. O percentual entre parênteses indica o limite de exposição das receitas às armas relacionadas ao tratado em questão, conforme permitido pela Política Global do Credit Suisse:

- Convenção sobre Bombas de Fragmentação (0%);
- Convenção sobre Armas Químicas (0%);
- Convenção sobre Armas Biológicas (0%); e
- Tratado sobre a Não Proliferação de Armas Nucleares (0%).

Exclusões baseadas em valores visam limitar a exposição a atividades que possam causar impacto negativo sobre a sociedade ou sobre o meio ambiente, tanto direta como indiretamente.

Abaixo, estão listados (a) os segmentos que fazem parte da Política Global do Credit Suisse de exclusões baseadas em valores; (b) o percentual máximo considerado aceitável de exposição direta da receita ao segmento em questão; e (c) o percentual máximo de exposição indireta da receita (quando aplicável). A exposição indireta pode se dar, por exemplo, por meio de fornecedores de peças, redistribuidores, prestadores de serviços e provedores de licenças.

- Tabaco (limite de exposição direta: até 5%; limite de exposição indireta: até 20%)
- Jogos de azar (limite de exposição direta e indireta: até 5%)
- Entretenimento adulto (limite de exposição direta e indireta: até 5%)
- Armas convencionais e armas de fogo civis (limite de exposição direta: até 5%; limite de exposição indireta: até 20%)
- Energia nuclear<sup>1</sup> (limite de exposição direta: até 5%)
- Carvão térmico e mineração<sup>2</sup> (limite de exposição direta: até 20%)

<sup>1</sup> Sujeito a alteração a depender do resultado da taxonomia da União Europeia.

<sup>2</sup> O limite de receita de 20% se aplica a investimentos em carvão (mineração de carvão e geração de eletricidade a partir do carvão). O Credit Suisse reserva-se o direito de reduzir esse limite ao longo do tempo para refletir a transição para uma sociedade com baixa emissão de carbono. Além disso, a depender da situação, a área de Sustainability Risk deverá ser acionada para uma análise prévia (item 6.2 da GP-00055).

As exclusões conforme o país correspondem a todas as sanções e regulamentações aplicáveis.

Exclusões por condutas de negócios correspondem a casos graves de conduta controversa, particularmente com relação a violações dos Princípios do Pacto Global das Nações Unidas. Além disso, usamos várias fontes de dados para examinar todas as empresas envolvidas em controvérsias muito graves. As decisões de exclusão baseadas nesse critério são tomadas pelo Comitê ESG com base na gravidade do incidente e após terem sido consideradas as respostas corporativas às alegações.

Os critérios de exclusão e de restrição acima estão alinhados àqueles adotados pelo grupo Credit Suisse e podem ser alterados para refletir mudanças e diretrizes sugeridas por nosso corpo de especialistas. Qualquer investimento que possa parecer contraditório deverá ser escalado para análise do comitê local de ESG e, posteriormente (se houver necessidade), para o comitê global "ESG Review Committee".

É importante frisar que a lista de exclusões e restrições presente neste documento não é e nem pretende ser uma lista exaustiva.

Adicionalmente, a lista global de exclusões é uma lista móvel, que pode ser alterada sem aviso prévio, e, portanto, nós nos comprometemos a seguir as políticas internas globais do CS, como: "P-01600 - Exclusions Applied to Sustainable Investment Offering" e "P-01641 – Sustainable Investment Product Classification", assim como os demais documentos, políticas, manuais, procedimentos e fluxos globais para investimentos ESG do Grupo que tenham relação com os produtos compreendidos por esta Instrução.

### 2.3.2 Avaliação quantitativa – Metodologia proprietária do grupo Credit Suisse

O segundo passo a ser aplicado é a análise quantitativa, cuja metodologia foi desenvolvida pelo time responsável por ESG na Suíça<sup>2</sup>, o qual somava mais de 18 anos de experiência em investimentos sustentáveis no momento em que escrevemos esta Instrução.

A metodologia se baseia em parâmetros disponibilizados por provedores de dados certificados e independentes, que virão a compor uma nota final ("*score*") para cada empresa.

Primeiramente, o setor é dividido em segmentos utilizando-se o Global Industry Classification Standard (GICS), um sistema de classificação de indústrias/setores desenvolvido pelo MSCI (Morgan Stanley Capital International). Para cada um desses setores, é estabelecida uma intensidade de risco com relação a aspectos ESG.

Com base nas diferentes classificações de intensidade, são definidos parâmetros distintos de renormalização, e cada setor tem suas companhias distribuídas de modo diferente entre os percentis que representarão as classificações finais. Desse modo, respeitamos a avaliação relativa das notas atribuídas pelo MSCI em cada setor, mas obtemos scores finais reparametrizados (1/2/3) que representam as piores e as melhores empresas de cada um dos setores considerados.

Segundo essa metodologia, as empresas precisam atingir um score mínimo de 2 para serem elegíveis aos portfólios ESG.

Os fundos ESG poderão alocar até 20% de seu patrimônio líquido em companhias que não tenham seu *score* avaliado segundo a metodologia quantitativa acima, desde que tais emissores tenham sua avaliação qualitativa realizada e que haja aprovação específica no Comitê ESG. Esse percentual máximo de flexibilidade do fundo será gradualmente reduzido ao longo dos próximos anos e será zerado no futuro.

Adicionalmente, em se tratando de operações estruturadas e securitizações – nas quais nem sempre é claro o risco final de um emissor específico –, nos Descritivos de fundos locais deste documento delineamos os critérios gerais de avaliação que nos guiam.

Em caso de operações que tenham selo verde específico atribuído por instituições independentes de renome, fica dispensada a necessidade de score, desde que tais emissores tenham sua avaliação qualitativa realizada e que haja aprovação específica no Comitê ESG. No entanto, se o emissor envolvido tiver score em nossa base inferior ao nosso corte ou o emissor se enquadrar em quaisquer dos critérios de exclusões já mencionados, o ativo não será considerado elegível.

Apesar de a metodologia acima descrita se alicerçar em provedores de reputação e qualidade reconhecidas, vale mencionar duas limitações que reconhecemos: (i) o prazo de adaptação da nota quantitativa a eventuais mudanças no nível de comprometimento das companhias em que investimos com ESG ou o envolvimento em controvérsias pode ser maior que o desejável, e (ii) a nota quantitativa poderá ser rebaixada sem aviso prévio, podendo atingir um

<sup>2</sup> Credit Suisse Group AG e Credit Suisse AG

patamar que torne a companhia em questão não elegível aos nossos fundos e resultando em desenquadramento passivo.

De forma a mitigar esse risco, nos comprometemos a conferir de forma periódica, pelo menos uma vez a cada mês, a nota dos emissores em que investimos, de forma a garantir a aderência à Instrução. Nos comprometemos também a seguir o processo descrito no descritivo dos fundos locais (2.7) em um cenário de desenquadramento passivo. Outros times, como Compliance e Administração fiduciária, também possuem controles para mitigar tais situações conforme disposto neste documento.

### 2.3.3 Avaliação qualitativa

Após a aplicação dos filtros quantitativo e de exclusão descritos nas seções anteriores, o universo selecionado de empresas passará por um crivo qualitativo adicional, com base na avaliação realizada pelos analistas ESG e analistas setoriais da CSHG.

Os analistas utilizam fontes internas e externas para conduzir a análise qualitativa de questões relacionadas a fatores ESG e para incorporar esses fatores na tomada de decisão e nas potenciais ações de engajamento. Essas fontes incluem o SASB (Sustainability Accounting Standards Board), o MSCI, veículos de mídia reconhecidos, materiais produzidos pelo departamento de *Research* (análise) de diversos bancos, os sites das companhias analisadas, bem como seus relatórios públicos, e conversas com o time de Relações com Investidores e/ou a Diretoria.

A equipe de gestão da CSHG tem amplo acesso a informações relativas aos setores e aos fundamentos das empresas. Com base em diretrizes gerais estabelecidas pelos analistas ESG, os analistas setoriais deverão incluir em seu processo de análise uma série de tópicos relevantes para a avaliação qualitativa ESG.

Para a condução da análise qualitativa de empresas, é utilizada como base a Matriz de Materialidade do SASB ([materiality.sasb.org](http://materiality.sasb.org)), a qual identifica temas relevantes para cada setor que poderão ter impacto sobre a condição financeira ou o desempenho operacional dessas empresas. Para cada companhia analisada, o analista avaliará (i) os temas estabelecidos pelo SASB como materiais para o setor em questão, bem como (ii) temas adicionais que, dadas as particularidades locais, também sejam considerados pertinentes, e (iii) tópicos relacionados às esferas ESG, que serão analisados independentemente do setor em questão (de maneira uniforme para todas as companhias). Estes últimos incluem fatores (não exaustivos) como:

- Governança, transparência, e qualidade da informação;
- Nível de engajamento da companhia com relação à promoção da diversidade e a políticas de inclusão e engajamento;
- Impacto ambiental dos negócios da companhia e medidas de mitigação implementadas;
- A existência de controvérsias materiais.

**Com base nas informações obtidas, a avaliação qualitativa da companhia seguirá as seguintes diretrizes básicas:**

- Serão avaliados não somente o atual status da companhia em todos esses pontos, mas também eventuais projetos para melhoria, planos de ação, métricas e estimativas que tornem concretos os esforços para esses projetos. Desse modo, esperamos não somente capturar com avaliações positivas as companhias que já estão em estágio avançado com relação a aspectos ESG, mas também incentivar e reconhecer os esforços daquelas que estão no início desse processo, mas traçam estratégias claras e concretas para que tais mudanças não fiquem apenas no campo teórico.
- Em qualquer momento, acusações de envolvimento em atos ilícitos, desastres ambientais, eventuais desvios de conduta ou quaisquer outras ações controversas ("controvérsias") serão monitoradas com atenção e poderão culminar na retirada imediata da empresa do universo no qual os fundos podem investir. Essas controvérsias serão sempre trazidas ao Comitê ESG para que sua gravidade e seu impacto sejam discutidos.



- Cada setor possui particularidades e cadeias produtivas diferentes, de modo que a relevância do impacto de determinados fatores ESG será diferente para cada um deles. Apesar disso, o Credit Suisse acredita que um sistema robusto de governança, independentemente do setor, é crucial para a sustentabilidade do negócio, para a geração de valor para toda a cadeia de produção, para funcionários, investidores e partes relacionadas, para a efetividade na implementação de políticas e, conseqüentemente, para o sucesso da implementação de fatores ESG. Desse modo, será dispensada especial atenção a esse tema no processo de avaliação qualitativa, sem detrimento dos demais critérios.
- Para cada um dos tópicos delineados como materiais para a companhia ou o setor em questão, conforme o processo descrito anteriormente, será atribuída uma nota qualitativa de acordo com a seguinte escala:

Negativa (-)	Neutra (=/-)	Neutra (=/+)	Positiva (+)
--------------	--------------	--------------	--------------

- A junção das notas qualitativas atribuídas a cada tópico culminará em uma classificação qualitativa única para a companhia, discutida no Comitê ESG com base nas informações levantadas, na percepção geral do analista setorial e na avaliação dos analistas ESG. Essa classificação também seguirá a escala descrita na tabela acima.
- São excluídas do universo de empresas em que podemos investir apenas as empresas com classificação qualitativa Negativa (-).
- Uma vez atribuída a primeira classificação qualitativa para determinada empresa, a atualização dessa classificação e da análise qualitativa se dará anualmente, também em Comitê ESG.
- No entanto, dado o constante contato do Credit Suisse com as companhias, os aspectos ESG são frequentemente monitorados dentro desse período. Caso haja qualquer fator ou informação que altere a percepção em relação ao modo como as companhias vêm conduzindo seus negócios sob a ótica ESG, reclassificações ou atualizações extraordinárias poderão acontecer a qualquer tempo antes desse intervalo anual.

O processo descrito neste item consiste em uma etapa adicional às exclusões e à análise quantitativa. A partir da divulgação deste documento, para que um ativo seja elegível aos nossos fundos, ele deverá ter passado por esses dois filtros descritos anteriormente (itens 2.3.1 e 2.3.2) e ter recebido uma classificação "Neutra (=/-)", "Neutra (=/+)" ou "Positiva (+)".

O processo de avaliação qualitativa é longo e constante. O Credit Suisse está engajando e treinando todos os analistas envolvidos nos procedimentos de fundos de investimento da CSHG para que estejam aptos a levantar e avaliar informações para esse fim em suas interações com as companhias.

Esse processo, no entanto, possui algumas limitações: (i) apesar da constante tentativa de sistematização do processo, o caráter qualitativo pode resultar em eventuais divergências na percepção sobre as companhias; (ii) pelo fato de a disseminação e entendimento da informação relacionada a ESG ainda estar em estágio inicial no Brasil, em alguns casos é possível que o nível de informação resulte em uma análise menos aprofundada que o desejado.

De forma a mitigar esses riscos, o Comitê ESG discute e nivela as percepções sobre as empresas (usando o arcabouço acima descrito), de forma a chegar em um consenso a respeito da nota qualitativa dos emissores.

Em relação ao grau de informação disponível por parte das empresas, o Credit Suisse compromete-se a analisá-las periodicamente de forma a incorporar em sua nota o máximo de informação disponível. Fatos novos, posteriores à última análise, que possam resultar em rebaixamento imediato da nota qualitativa (por exemplo: comprovação de envolvimento em controvérsias, como trabalho escravo, comportamento anti-competitivo, etc.) serão incorporados de forma ágil e levados ao Comitê ESG. Além disso, podem levar à venda imediata do ativo (ou conforme a política de desenquadramento, explicitada no descritivo dos fundos locais (2.7)).

Tal processo de avaliação e diligência pode ocorrer presencialmente e será revisto periodicamente conforme nota e análise da empresa.

## 2.4 Provedores de dados e serviços

O Credit Suisse pode contratar dados e serviços de provedores externos adicionais de modo a auxiliar os analistas a compreenderem melhor as práticas e coletarem dados quantitativos de cada empresa. As informações potencialmente coletadas por meio desses provedores serão complementares dentro do processo de análise.

Na escolha dos provedores, busca-se realizar um processo de diligência dos candidatos para verificar a confiabilidade, a reputação do provedor e a pluralidade das informações. Estão entre os possíveis provedores Fitch, Refinitiv, Standard & Poor's, Moody's e Bloomberg.

Outras fontes de informação incluem o SASB (Sustainability Accounting Standards Board), o MSCI, veículos de mídia reconhecidos, materiais produzidos pelo departamento de *Research* (análise) de diversos bancos, os sites das companhias analisadas, bem como seus relatórios públicos, e conversas com o time de Relações com Investidores e/ou a Diretoria.

## 2.5 Construção dos portfólios

O processo de construção dos portfólios segue a metodologia descrita nas seções anteriores e compreende (i) exclusões; (ii) a análise quantitativa ESG; (iii) a análise qualitativa ESG realizada pelos analistas setoriais; e (iv) a análise fundamentalista tradicional e a avaliação de risco / retorno dos ativos realizadas pela gestão, as quais ficarão limitadas ao universo de ativos que tenha passado pelos demais filtros, (i), (ii) e (iii).

É importante ressaltar que, além da abordagem ESG descrita nesta Instrução, o tamanho das posições nos portfólios será definido considerando também a valorização potencial que cada ativo pode proporcionar, conforme estimado por nossa equipe de gestão de acordo com modelos proprietários de avaliação e com a classe de ativos a que se refira (equity, crédito local, crédito offshore, operações estruturadas).

## 2.6 Enquadramento

Periodicamente, para demonstrar alinhamento da carteira ao objetivo do fundo, ocorre a revisão dos ativos e das respectivas empresas relacionadas que fazem parte do portfólio dos fundos ESG abrangidos por esta Instrução. Qualquer ativo ou empresa, local ou offshore, cujo *score* (quantitativo) ou a nota (qualitativa) sejam revisados para baixo dos limites atribuídos neste documento poderá desenquadrar o fundo e, por isso, novos investimentos estarão imediatamente bloqueados.

Para os ativos já presentes nos portfólios, o time de gestão analisará a melhor forma possível de readequação, conforme explicitado nos descritivos de cada fundo. Reforçamos que todos esses casos são analisados e reportados em comitê ESG local e, se necessário, reportados para o comitê global.

## 2.7 Descritivo de fundos locais

Os itens abaixo descrevem eventuais especificidades relativas às instruções ESG dos mandatos específicos dos fundos de investimento locais dedicados ao tema.

Sem prejuízo de outras atualizações, sempre que novos fundos ESG forem lançados pela CSHG, uma nova versão desta Instrução será publicada, incluindo especificidades desses novos fundos e estratégias.

### 2.7.1 CSHG MASTER PORTFOLIO ESG CRED PRIV FIM

O CSHG MASTER PORTFOLIO ESG CRED PRIV FIM ("ESG Crédito", inscrito no CNPJ sob o número 36.874.443/0001-59) investe em operações de crédito, locais e offshore, que atendem aos critérios ESG estabelecidos nesta Instrução.

O fundo ESG Crédito poderá investir em emissões de empresas às quais o Credit Suisse Global ainda não tenha atribuído um score ESG, desde que (i) seja conduzida a análise qualitativa antes de sua entrada no portfólio; (ii) o investimento seja aprovado pelo Comitê ESG; e a participação de tais emissoras na carteira não exceda o limite de 20% do patrimônio líquido do fundo.

Operações de crédito elegíveis ao fundo podem incluir securitizações e operações estruturadas. Nesses casos, nem sempre é possível saber ao certo quais partes devem ser consideradas relevantes para análise/aprovação sob o aspecto ESG. Esclarecemos e delineamos abaixo como serão considerados alguns possíveis casos (sem detrimento de outros aspectos relevantes ou crivos adicionais que consideremos necessários ou adequados a cada caso):

- FIDCs ou securitizações monocedentes: o risco do cedente deverá ser considerado para fins de avaliação ESG.
- FIDCs ou securitizações monossacadas: o risco do sacado deverá ser considerado para fins de avaliação ESG.
- Operações vinculadas a SPEs e projetos: seus sponsors devem ter avaliados sob a ótica dos crivos de emissor, além da avaliação qualitativa e do contexto do projeto em si.

Emissões às quais tenha sido atribuído um selo verde ou certificação específica (por entidades independentes reconhecidas, como Sitawi, Sustainalytics, entre outras) serão elegíveis ao fundo, mesmo que não tenha sido atribuído um score pela análise quantitativa e desde que suas emissões não se enquadrem em nenhum dos critérios de exclusão e que, caso o emissor esteja na base de scores avaliados, sua nota não seja inferior à nota de corte estabelecida nesta Instrução. Além disso, nesses casos será também obrigatória a análise qualitativa atualizada e a aprovação em Comitê ESG para garantir uma diligência detalhada como parte dos procedimentos-padrão

Todo controle de pré-trade e pós-trade (desenquadramento), será realizado pela gestão com a supervisão do time de administração fiduciária. No pré-trade, os fundos ESG podem investir apenas em empresas presentes na "lista positiva ESG", que reúne todas as empresas que já passaram por todos os critérios de análises globais e locais e foram aprovadas em última instância pelo comitê ESG local. O controle pré-trade ocorre via sistema de enquadramento. Adicionalmente, o time de gestão controla a alteração de *rating* de todas as empresas presentes nas carteiras dos fundos mensalmente, com reporte para o comitê ESG. Periodicamente, o time de Compliance, supervisiona a adequação desse controle.

O desenquadramento passivo pode ocorrer quando um ativo previamente aprovado sofrer um rebaixamento em seu score quantitativo e/ou nota qualitativa para patamar inferior aos mínimos descritos neste documento e, portanto, não se enquadrar nos critérios estabelecidos de elegibilidade aos fundos ESG. Na ocorrência de tal desenquadramento passivo neste fundo de crédito, para ativos já presentes nos portfólios, caso o referido score ou a nota permaneça abaixo do limite por período superior a 3 meses, o time de gestão analisa a melhor forma possível de readequação, conforme explicitado abaixo:

- Os times de Compliance e administração fiduciária são notificados sobre o desenquadramento e recebem uma estimativa de prazo para reenquadramento para que possam fazer o acompanhamento do fundo até que ele seja reenquadrado.
- Envidando os melhores esforços e levando em consideração a liquidez do título e do mercado de crédito privado como um todo, o(s) ativo(s) deve(em) ser vendido(s) para que o fundo seja reenquadrado o mais rapidamente possível.
- É vedada qualquer nova compra do ativo ou emissor em questão.

## 2.7.2 CSHG MASTER PORTFOLIO ESG AÇÕES FIA

O CSHG MASTER PORTFOLIO ESG AÇÕES FIA ("ESG Ações", inscrito no CNPJ sob o número 37.592.098/0001-23) investirá em companhias cujas ações sejam listadas em bolsa. Essas ações devem atender aos critérios ESG especificados nesta Instrução.

O fundo ESG Ações pode investir em companhias às quais o grupo Credit Suisse ainda não tenha atribuído um score

ESG, desde que (i) seja conduzida a análise qualitativa antes de sua entrada no portfólio; (ii) o investimento seja aprovado pelo Comitê ESG; e (iii) a participação de tais empresas na carteira não exceda o limite de 20% do patrimônio líquido do fundo, conforme metodologia global.

Todo controle de pré-trade e pós-trade (desenquadramento), é realizado pela gestão com a supervisão do time de administração fiduciária. No pré-trade, os fundos ESG podem investir apenas em empresas presentes na "lista positiva ESG", que reúne todas as empresas que já passaram por todos os critérios de análises globais e locais e foram aprovadas em última instância pelo comitê ESG local. O controle pré-trade ocorre via sistema de enquadramento. Adicionalmente, o time de gestão controla a alteração de rating de todas as empresas presentes nas carteiras dos fundos mensalmente, com reporte para o comitê ESG.

Na eventualidade de haver um desenquadramento passivo, as seguintes ações são tomadas:

- Os times de Compliance e administração fiduciária devem ser notificados sobre o desenquadramento e receber uma estimativa de prazo para reenquadramento para que possam fazer o acompanhamento do fundo até que ele seja reenquadrado.
- O(s) ativo(s) de renda variável deve(em) ser vendido(s) em um prazo máximo de 30 dias corridos para que o fundo seja reenquadrado.
- É vedada a compra do ativo que foi rebaixado para evitar o aumento do desenquadramento.

Este fundo além de seguir a metodologia ESG da CSHG, está em processo de classificação como fundo de investimento sustentável pela ANBIMA.

## 3 Fundos de Ações Locais com Investimento Offshore

### 3.1 Diretrizes para seleção das empresas

A gestão dos fundos compreendidos por esta seção do documento adota um método de seleção de ativos focada em temas previamente selecionados. O universo elegível de ações segue a abordagem de exclusões e de análise quantitativa descritas em seções anteriores desta Instrução.

As exclusões são compostas de quatro vertentes: (i) normas, (ii) valores, (iii) país e (iv) conduta de negócios, as quais estão tratadas em mais detalhes na seção 2.3.1. A análise quantitativa, que consiste no segundo filtro aplicado às empresas, é tratada em mais detalhes na seção 2.3.2, e consiste na aplicação do score desenvolvido pelo time responsável por ESG na Suíça. Segundo essa metodologia, as empresas precisam atingir um score mínimo de 2 para serem elegíveis aos portfólios ESG.

Observando-se o cumprimento dos filtros aplicáveis aos fundos, cabe ao gestor selecionar temas que se enquadrem em uma agenda sustentável. Os temas selecionados pelo(s) gestor(es) são abordados em mais detalhes na seção 3.2. Anexos, no descritivo de cada um dos produtos.

### 3.2 Descritivo de fundos locais de ações com investimento offshore

Os itens abaixo descrevem eventuais especificidades relativas às instruções ESG dos mandatos específicos dedicados ao tema.

Sem prejuízo de outras atualizações, sempre que novos fundos ESG forem lançados pelo Credit Suisse Brasil, uma nova versão desta Instrução será publicada, incluindo especificidades desses novos fundos e estratégias.

### 3.2.1 CSHG ESG SUSTAINABLE FUTURE MASTER FIM IE

O CSHG ESG SUSTAINABLE FUTURE MASTER FIM IE ("ESG Sustainable Future Master", inscrito no CNPJ sob o número 38.489.470/0001-33) investe em uma carteira global de ações listadas em bolsa, as quais devem atender os critérios e filtros ESG definidos por esta Instrução e pelo grupo Credit Suisse.

Os investimentos do fundo levam em conta temas específicos relacionados à sustentabilidade. Dentre os principais temas presentes na carteira, destacamos mudanças climáticas (descarbonização da economia), valores dos Millennials<sup>1</sup> (por exemplo, negócios e investimentos sustentáveis), bem como uma seleção de ações de empresas globais (Top 25 ESG) com elevados critérios ESG e potencial de valorização.

O fundo ESG Sustainable Future Master pode investir em companhias às quais o Credit Suisse Global ainda não tenha atribuído um score ESG, desde que (i) seja conduzida a análise qualitativa antes de sua entrada no portfólio; (ii) o investimento seja aprovado pelo Comitê ESG; e (iii) a participação de tais empresas na carteira não exceda o limite de 20% do patrimônio líquido do fundo.

Na eventualidade de haver um desenquadramento passivo, as seguintes ações são tomadas:

- Os times de Compliance e administração fiduciária são notificados sobre o desenquadramento e receber uma estimativa de prazo para reenquadramento para que possam fazer o acompanhamento do fundo até que ele seja reenquadrado.
- O(s) ativo(s) de renda variável deve(em) ser vendido(s) em um prazo máximo 30 dias corridos para que o fundo seja reenquadrado.
- É vedada a compra do ativo que foi rebaixado para evitar o aumento do desenquadramento.

<sup>1</sup>Millennials: Nome atribuído à geração que nasceu entre 1982 e 1994, também chamada de "Geração Z".

28 de Junho de 2022